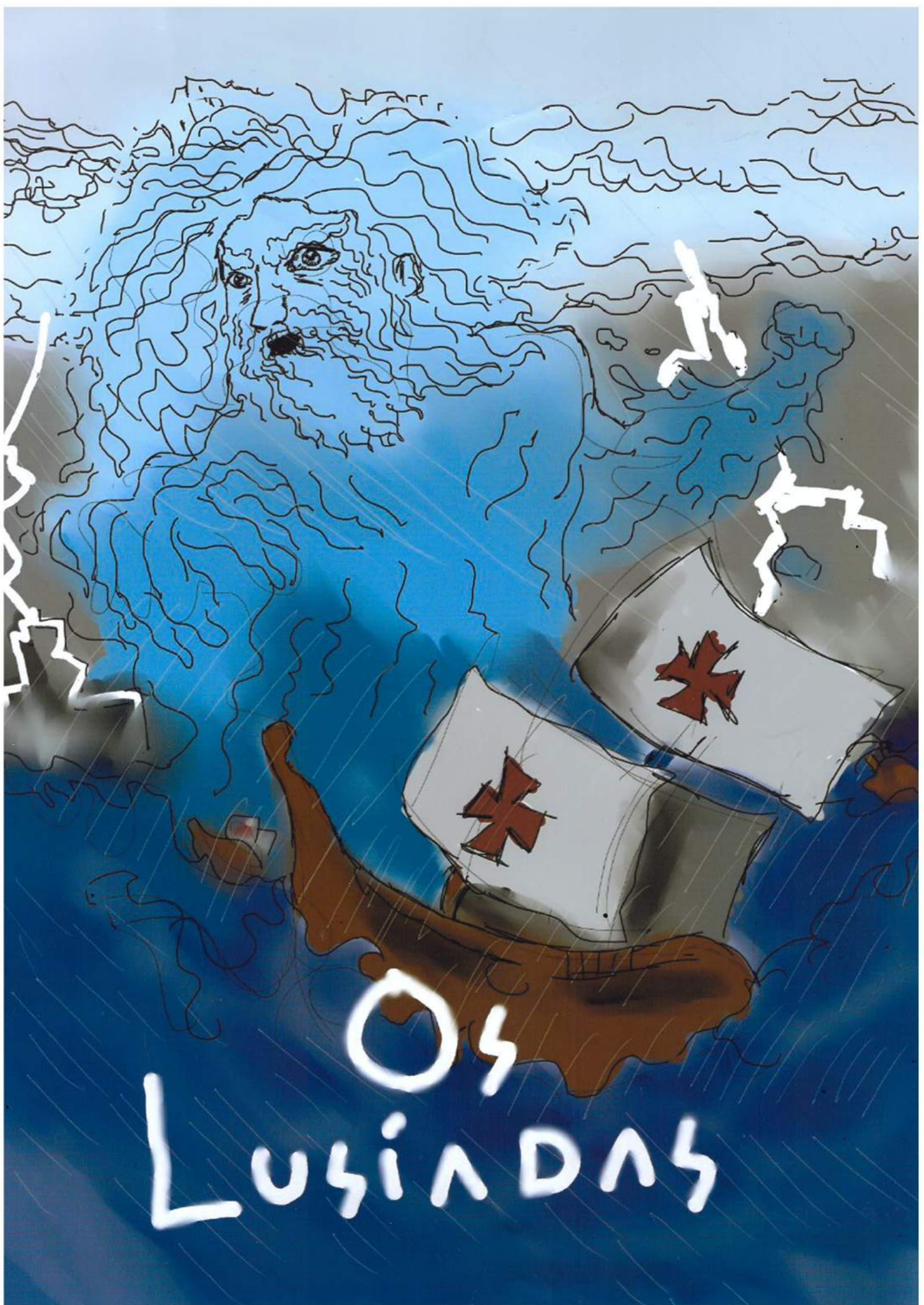


INFORM 1 * 2018



Os Lusíadas

Prefácio tardio

Prezada leitora, prezado leitor:

Já é o ano de 2020 e estamos aqui. E por que tão tarde? A intenção é levar a cabo o trabalho iniciado em 2018, fazendo justiça ao empenho desses bravos e dessas bravas alunas que enfrentaram a oitava rima camoniana e transformaram o grave e célebre texto em um formato divertido e acessível: a história em quadrinhos.

No ano de 2018, ano em que este trabalho teve início, comecei o ano letivo com todos os primeiros anos e anunciei que leríamos, pelo menos em partes, a epopeia maior da língua portuguesa.

Os ventos sopraram de diferentes lugares e mudamos de rota, de planos e de turmas. A professora Suelen e a professora Priscilla continuaram o trabalho iniciado e, então, ajudaram na organização e no incentivo a estas páginas que, agora, se tornam livro.

Em 2019, houve urgências variadas e este trabalho também não foi concluído. Estamos no início de 2020 e, neste momento, é findada a travessia. Já dizia outro poeta português, tiro de memória, mas não poupo aspas: "Tudo vale a pena/ se a alma não é pequena". Tais palavras pensou e escreveu um dia Fernando Pessoa, que também leu Camões, nos lembrando de prosseguir.

Desejo a todos que lerem estas páginas uma boa jornada. Divirtam-se e tenham boa viagem pelos traços desses queridos artistas. No fim, a ilha dos amores trará a recompensa devida a cada leitor(a).

Boa viagem!

(Assim findava a introdução, pensada nos últimos dias em que a escola esteve aberta em 2020. Desde março as escolas "estão" em casa. Retomo o trabalho em novembro para enfim tentar publicá-lo em meio digital. Futuramente o livro estará na Biblioteca com todas as HQs em um só volume. Agora publicam-se separadas para que eu conseguisse manejar melhor a edição das imagens do arquivo digital.)

André Leão (org.)
março/novembro de 2020

Agradecimento

À Fabiana Pes, ao Webert e à Francilene, conhecedores íntimos dos livros.

À Chiara Faria (PIX Design & Comunicação), minha amiga e mestra da imagem.

Ao Augusto Guerra, que desenhou a imagem da capa. Bravo!

À Priscilla Tulipa e à Suelen Erica, prezadas colegas que levaram a cabo o trabalho em sala de aula em 2018, incentivando-o e contribuindo criativamente para que ele chegasse até aqui.

Obrigado a todxs vocês.

Informática 1/2018

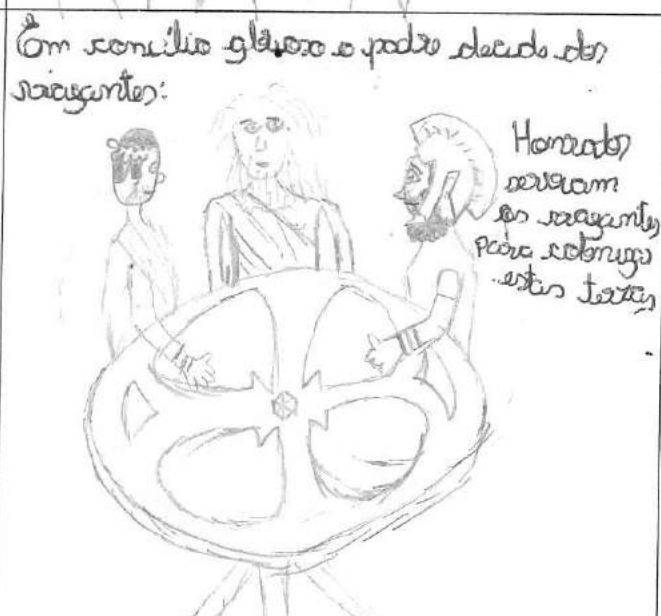
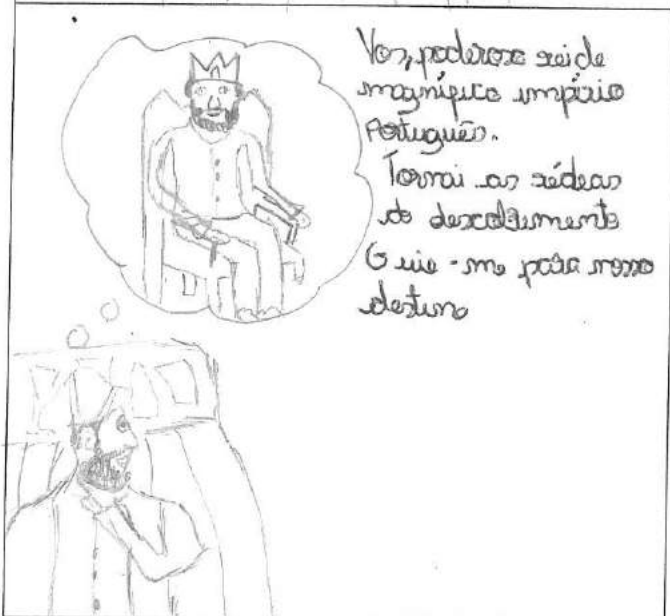
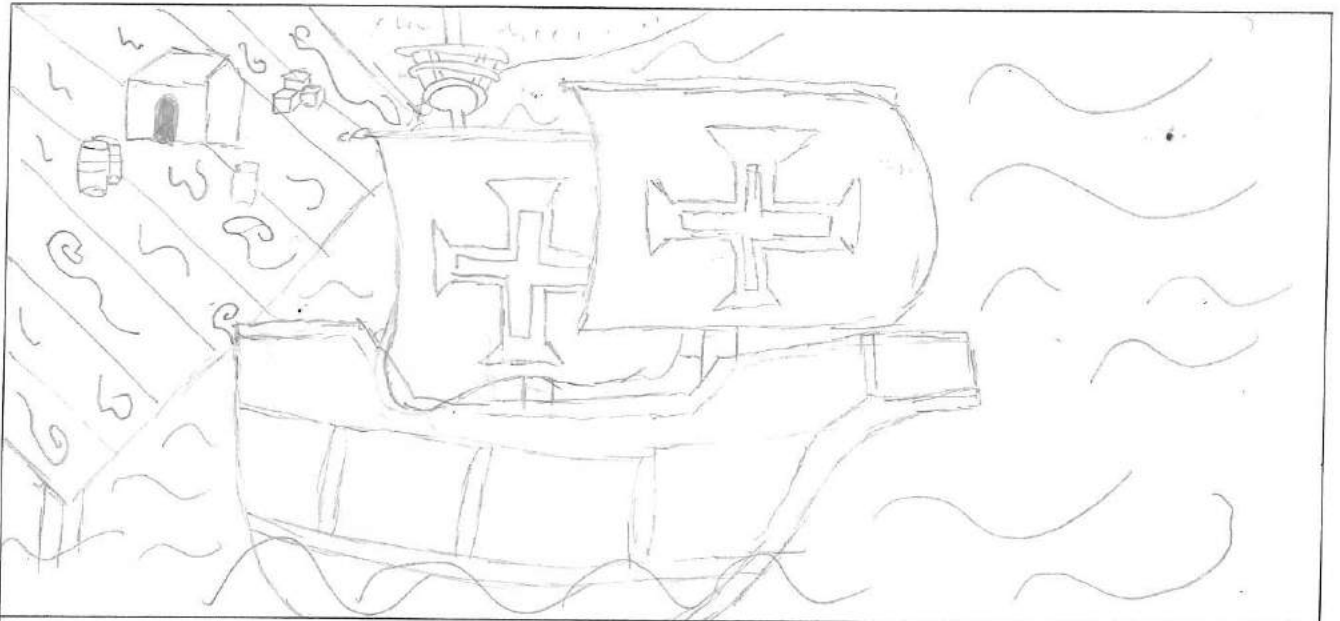
Ana Gabriela Aparecida Silva
André Luiz Braga Antunes
Anna Luiza Alves Damasceno Silva
Arthur Henrique Barbosa de Oliveira
Ayne de Oliveira Boaventura
Eliza Rocha dos Santos Neta
Fernando Gomes Nonato
Francisco Jorge Cassemiro Neto
Gabriel Campos Ferreira Lisboa
Gabriel Henrique Medice Marçal
Gabriel Melquiades Ferreira Ribeiro
Gabriel Rodrigues Freitas
Gabrielle Lorryne Fernandes Nascimento
Guilherme Alves de Oliveira
Guilherme Augusto de Oliveira
Gustavo Ferreira Custódio
Igor Gomes Marçal Almeida
Izabella Julia dos Santos
João Vitor Torres
Jordan Ítalo Amaral Faria Correia Vicente
Jose Felipe Goncalves
Julia Maria Xavier Leite
Kamila Oliveira Barbosa
Lara Luísa Ayrolla Abreu
Leonardo Ferreira Costa
Leonardo Lucas Schneider Coelho
Letícia Rocha Campos
Lucas Russo Corrêa Dias
Luiz Eduardo Leroy Souza
Pablo José Morais de Sousa Baldoíno
Palloma Medina de Oliveira Silva
Pedro Henrique dos Santos
Rhayane Castanheira Martim
Thaís Alves Silva
Thalita Argentino dos Santos
Thiago Alves Rodrigues Gonçalves
Wemerson Ígor Gregório de Jesus Santos
Wendel Duarte Silva

Os lusíadas em HQ

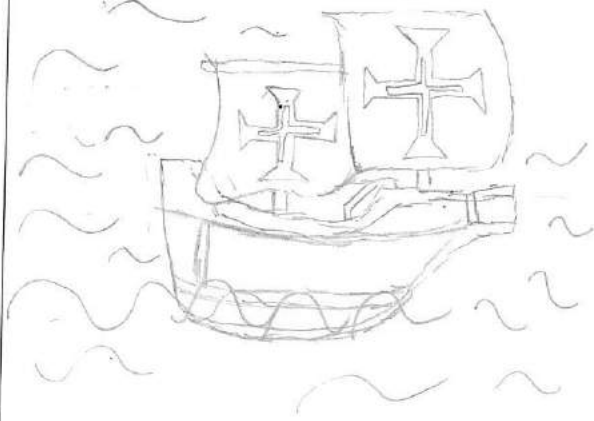
por

Informática 1 2018

Canto I



Oh deuses esqueçam minhas glórias
passadas, não sejam de meus casos
me alcantemem e não mostrem
um lugar pra mim



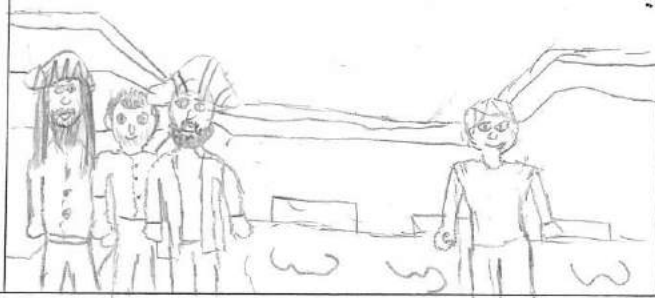
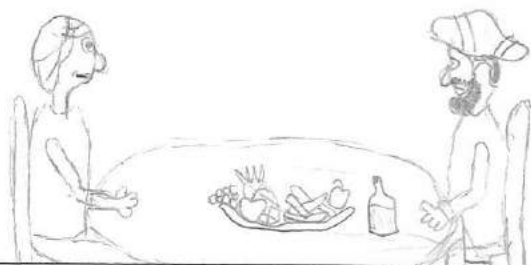
Se ~~paga~~ a Baco que agude aqueles
lustros e atinja seu objetivo



Quem são vocês?
Vós sois os filhos descendentes de João
Vamos a Senarique para comer mais
um pouco



Quem são vocês?
Somos os grandes Lusitanos, filhos
de uma grande pátria Portuguesa. De vós
são vós? Aquela ilha de Senarique?



Recebe o Bapto alegremente.
O Paulo, e todo a sua companhia



Muito obrigado, e vocês são turcos?



Dá-lhe açúcar, peço um pouco de.

Que não para este espírito gozoso!

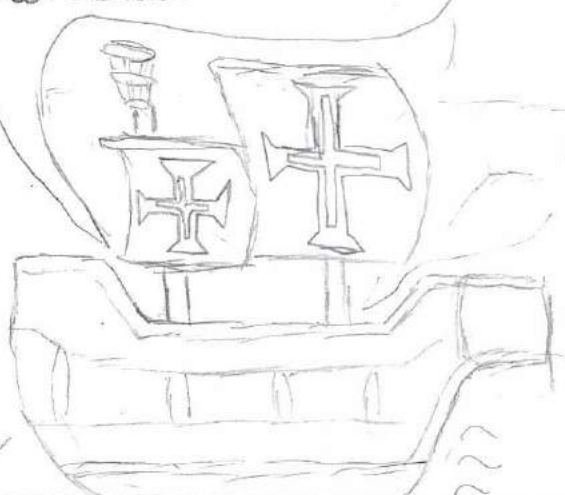
Dá-lhe de consolar a dor, e dá-lhe a dor dento,

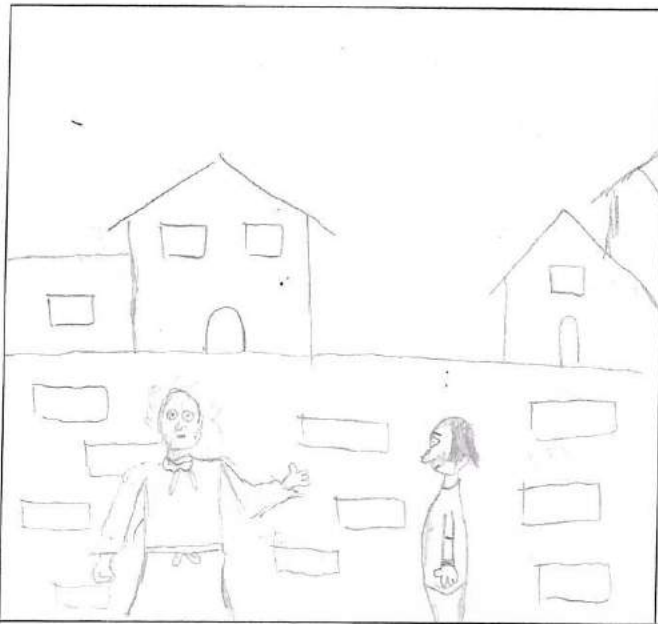


Não quero lido, que do abegio
Tudo o Paulo contente
sem saber

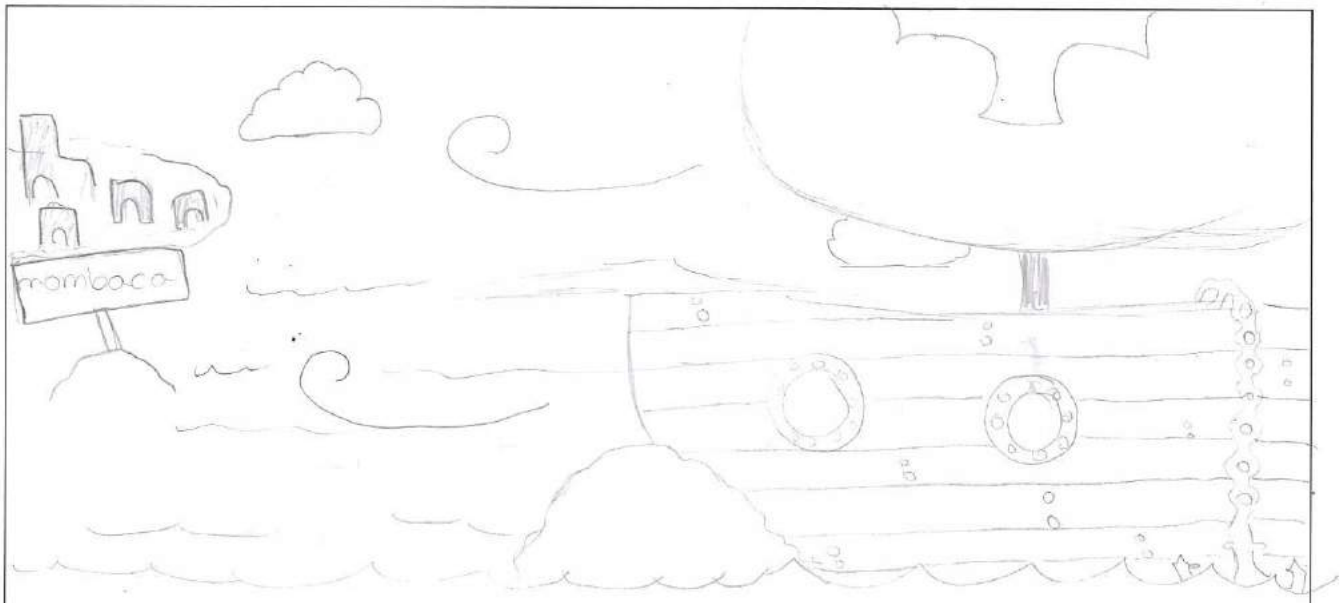


É muito mais contente
como a bela



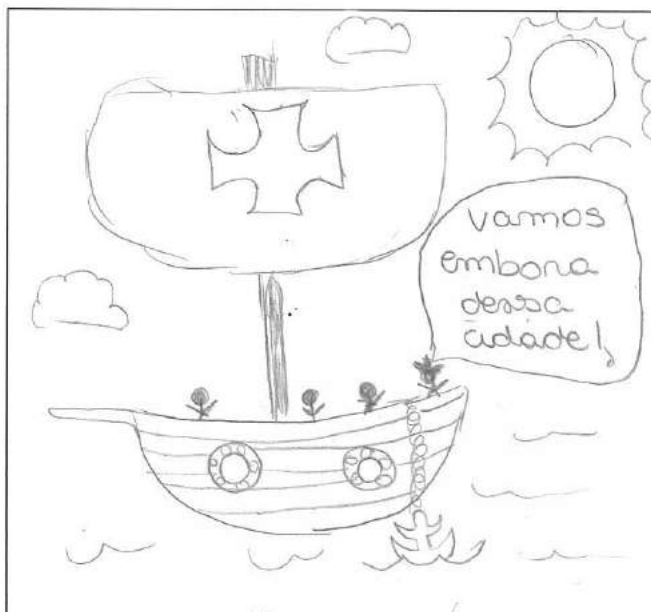


Canto II









Canto III

Vasco da Gama conta ao rei de Melinde a história da batalha de Ourique, que deu origem a Portugal.

"Destarte o mouro atônito e torvado,
Toma sem tento as armas mui depressa;
Não foge, mas espera confiado,
E o ginete beligerio arremessa.
O português lhe encontra denodado,
Pelos peitos as lanças lhe atravessa;

Uns caem meios mortos, e outros vão
A ajuda convocando do Alcorão.

Ali se veem encontros temerosos,
Pera se desfazer em alta serra,
E os animais correndo furiosos
Que Netuno amostrou, ferindo a terra.
Golpes se dão medonhos e forçosos;
Por toda parte andava acesa a guerra
Mas de Luso amês, couraça e malha,
rompe, corta, desfaz, abola e talha"



POW!



Agora, caro leitor,
economizai vossas
lágrimas, pois vou contar
um caso triste...

Aconteceu da mísera e
mesquinha,
Que depois de ser morta
foi rainha.



"Tu, só tu, puro amor, com força crua.
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que sede tua
Nem com lágrimas se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano."

"Estavas, linda Inês, posta em
sossego,
De teus anos colhendo doce fruto,
Naquele engano d'alma, ledo e cego,
Que a Fortuna não deixa durar muito,

Nos saudosos campos do Mondego
De teus formosos olhos nunca enxuto,
Aos montes ensinando e às ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas."



LOVE



OMG

"Do teu príncipe ali te respondiam
As lembranças que na alma lhe moravam,
Que sempre ante seus olhos te traziam,
Quando dos teus formosos se apartavam;
De noite, em doces sonhos que mentiam,
De dia, em pensamentos que voavam;
E quanto, enfim, cuidava e quanto via
Eram tudo memórias de alegria."



O rei Afonso VI desaprova o relacionamento
entre Dom Pedro e Inês de Castro. O povo clama
pelo casamento do príncipe, que reprova tal ideia em
prol de seu romance com a amante Inês de Castro.
O rei, então, pensa numa forma de tirá-la de seu
caminho...

"De outra belas senhoras e
princesas
Os desejados tálamos enjeita,
Que tudo, enfim, tu, puro amor
desprezas,
Quando um gesto de suave te
sujeita.
Vendo estas namoradas
estranhezas,
O velho pai sisudo, que
respeita
O murmurar do povo e a
fantasia
Do filho, que casar-se, não
queria

Tirar Inês ao mundo
determina,
Por lhe tirar o filho que
tem preso,
Crendo co'o sangue só da
morte indina
Matar do firme amor o
fogo aceso.
Que furor consentiu que a
espada fina,
Que pode sustentar o
grande peso
Do furor mauro, fosse
levantada
Contra uma fraca dama
delicada?"



WTF?!

Seus netos clamavam por piedade
e o coração do rei sentia dó pela
inocente moça, porém a pressão de
seu povo impedia-o de perdoá-la



"Traziam-na os horríficos algozes
Ante o rei, já movido à piedade;
Mas o povo, com falsas e ferozes
Razões, à morte crua o persuade,
Ela, com tristes e piedosas vozes,
Saídas só a mágoa e a saudade
Do seu príncipe e filhos, que
deixava,
Que mais que a própria morte a
magoava,

Pera o céu cristalino
alevantado,
Com lágrimas, os
olhos piedosos
E depois, nos
meninos atentando,
Que tão queridos
tinha e tão mimosos,
Cuja orfandade como
mãe temia,
Pera o avô cruel
assim dizia:"

Não me mata please!



"Queria perdoar-lhe o rei benino,
Movido das palavras que o
magoam;
Mas o pertinaz povo e seu destino
(Que desta sorte o quis) lhe não
perdoam.
Arrancam das espadas de aço fino
Os que por bom tal feito ali
apregoam.
Contra uma dama, ó peitos
carniceiros,
Feros vos amostrais e
cavaleiros?"



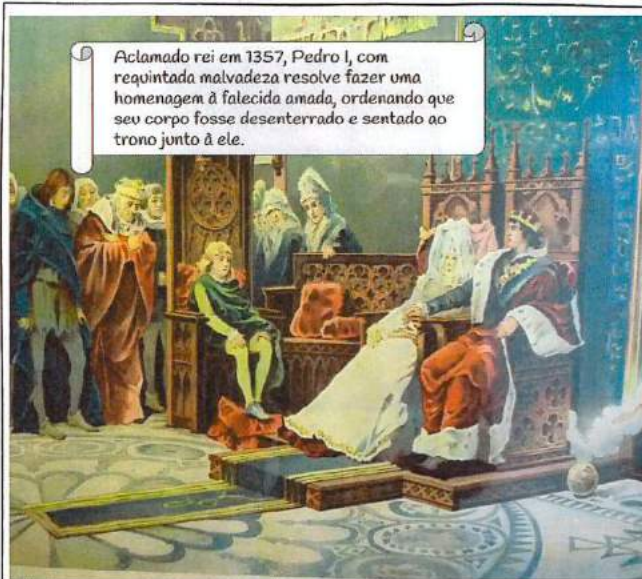
O rei, com piedade da moça, quis perdoá-la, mas o
povo, com palavras de ódio, a condenava. Assim,
então, "Na mísera mãe postos, que endurece,
Ao duro sacrifício se oferece."



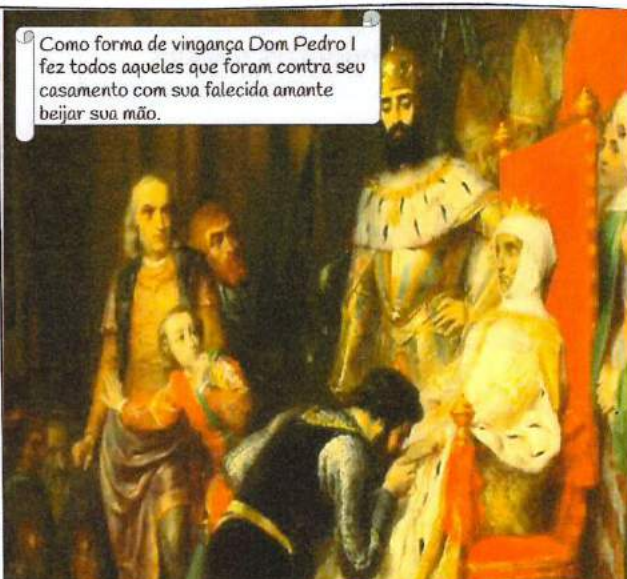
"Assim como a bonina, que cortada
Antes do tempo foi, cândida e bela,
Sendo das mãos lascivas maltratada
Da menina que a trouxe na capela,
O cheiro traz perdido e a cor murchada:
Tal está morta a pálida donzela,
Secas do rosto as rosas, e perdida
A branca e viva cor, co'a doce vida."



"As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram,
E por memória eterna, em fonte pura
As lágrimas choradas transformaram.
O nome lhe puseram, que inda dura,
Dos amores de Inês, que ali passaram.
Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lágrimas são a água e o nome
amores."



Aclamado rei em 1357, Pedro I, com requintada malvadeza resolve fazer uma homenagem à falecida amada, ordenando que seu corpo fosse desenterrado e sentado ao trono junto à ele.



Como forma de vingança Dom Pedro I fez todos aqueles que foram contra seu casamento com sua falecida amante beijar sua mão.

Z



"Tais contra Inês os
brutos matadores
No colo de alabastro,
que sustinha
As obras com que Amor
matou de amores
Aquele que depois a fez
Rainha;
As espadas banhando,
e as brancas flores,
Que ela dos olhos seus
regadas tinha,
Se encarniçavam,
fervidos e irosos,
No futuro castigo não
cuidosos.

Após a cerimônia, D. Pedro I ordenou que os restos mortais da amada fossem levados para um dos túmulos do Mosteiro de Alcobaça. O túmulo de Inês é uma das obras-primas da arte gótica, e foram esculpidos por artistas até então desconhecidos.

Atualmente, D. Pedro I e Inês de Castro estão sepultados lado a lado.



Eu avisei que
tratava-se de um caso
triste. Darei um tempo
para que limpe suas
lágrimas.



Alguns minutos depois...



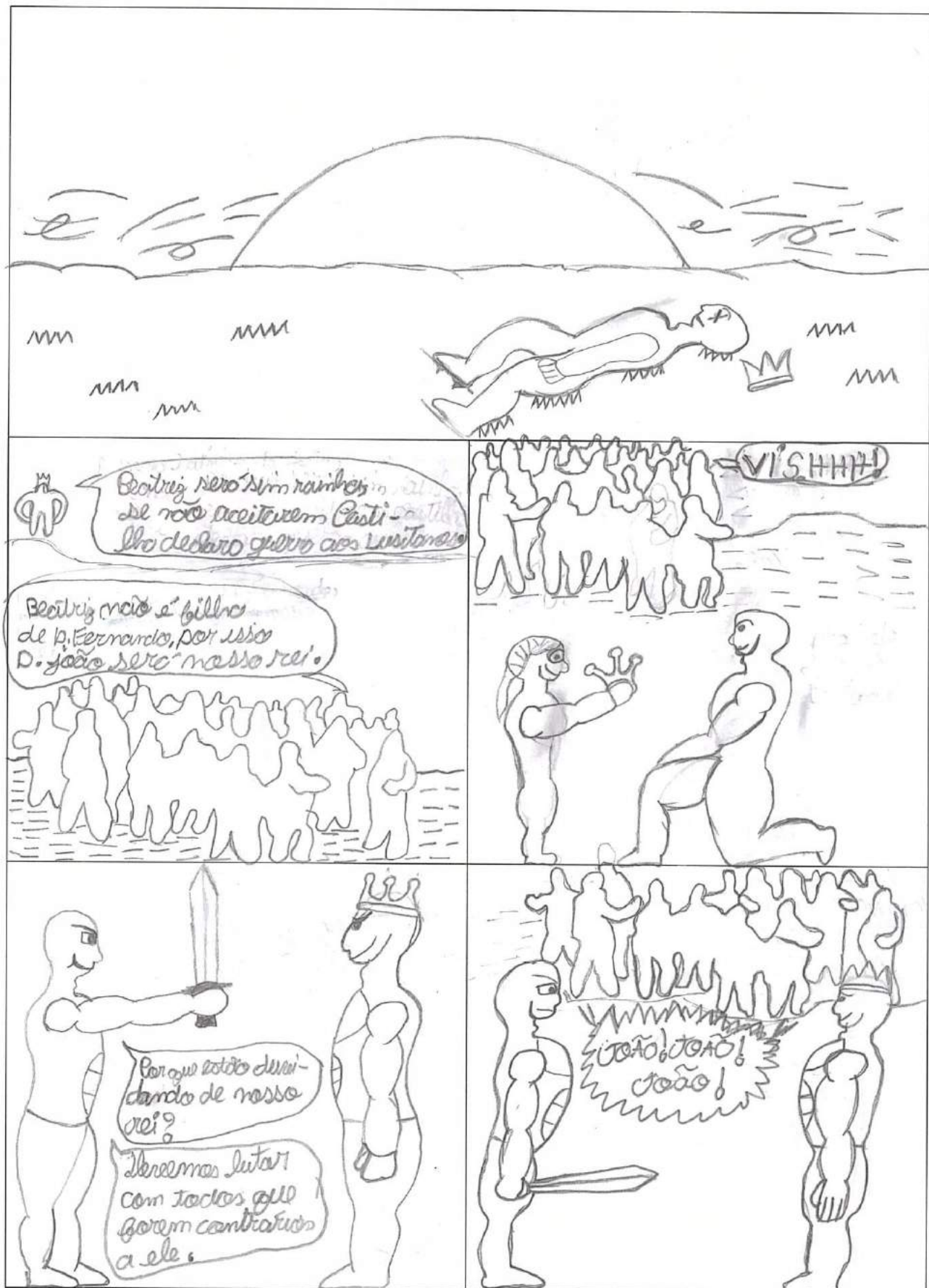
Pronto. Agora
devolverei a
palavra ao ilustre
Vasco da Gama.



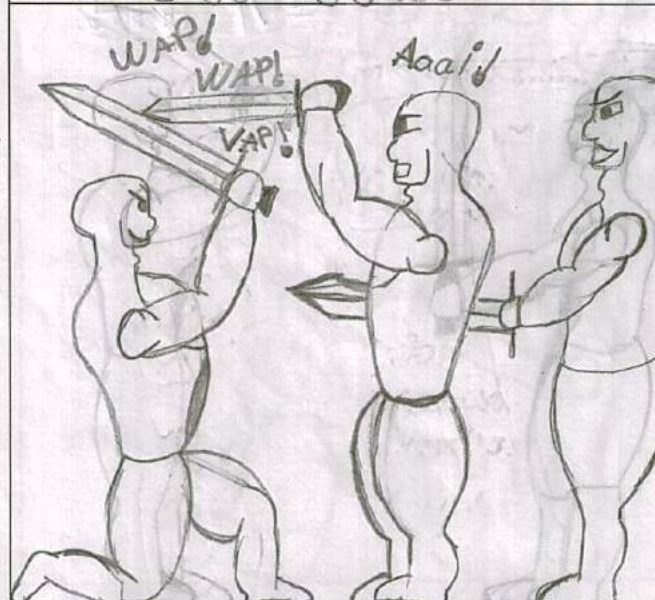
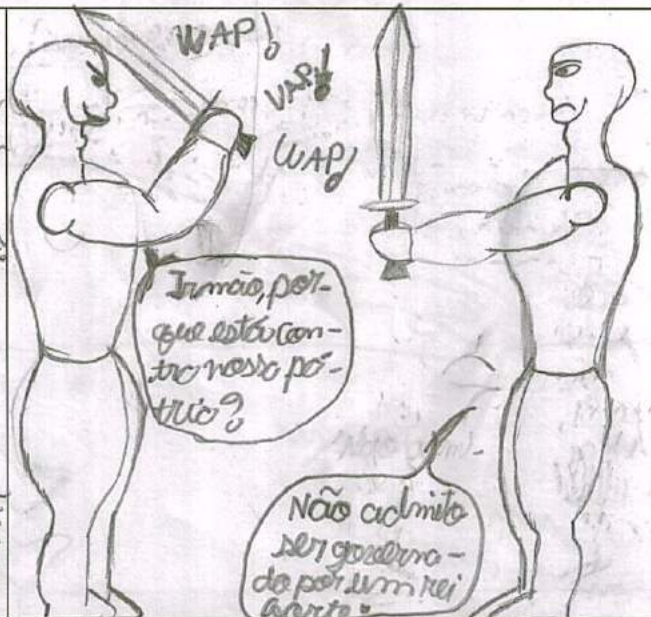
Hum Hum! Conversemos
agora sobre a Ilha do
restelo...

← To Be Continued

Canto IV



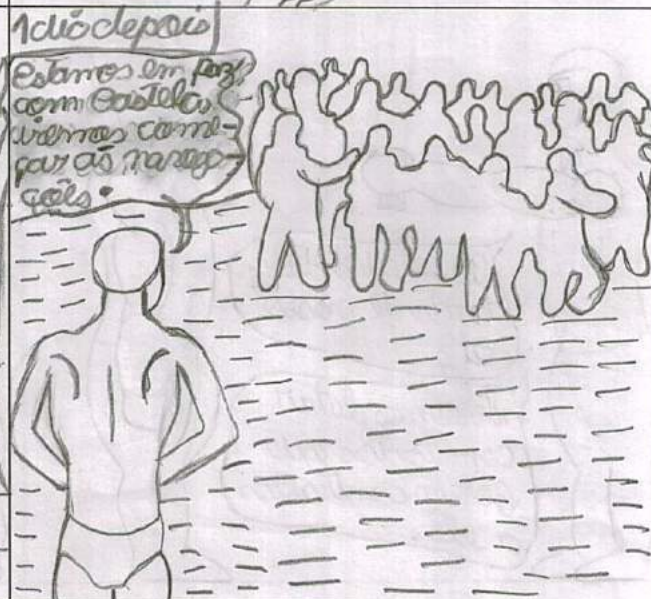
Algum tempo depois



10 ANOS DEPOIS



10 dias depois



UM DIA DEPOIS

Pai, Fernando
vai sequestrar os
pelos de arca-
nos

Oh meu filho Duarte,
ele é um grande por-
tista que quis ad-
mitir o povo



Pai? Como
corrim?

Elho, escuto laamyj
estou velho e sinto
meu coração param-
do, por fazer
cielle do povo
lusitano



5 ANOS DEPOIS

Namo, o povo português
não quem
to mais

o coroa-
mas Duarte, porém
com a morte de
Fernando ele não
conseguiu coroar

e Afon-
so?



o coroa-
mos Afonso, foi
um nobre
guerreiro
que conquista-
rou Castelo e
acabou ten-
do morto

e João?

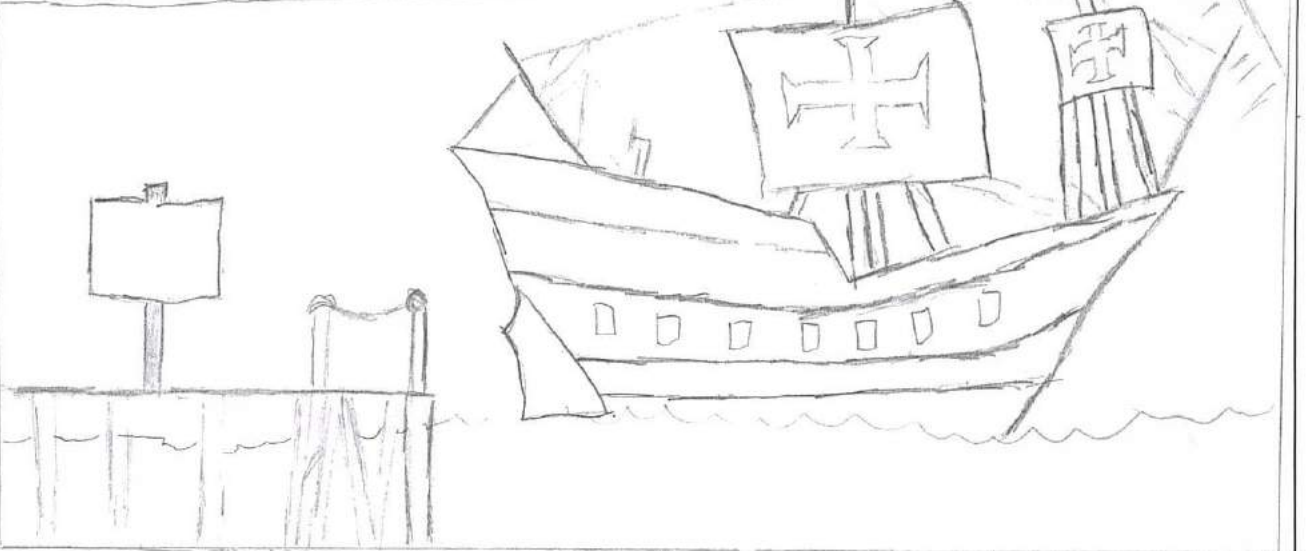


Também já
coroa-
mos João,
no começo todos
o apoiaram por
ser o primeiro
a criar uma rota
para as Índias,
porém foram
mortos por
mafamele.

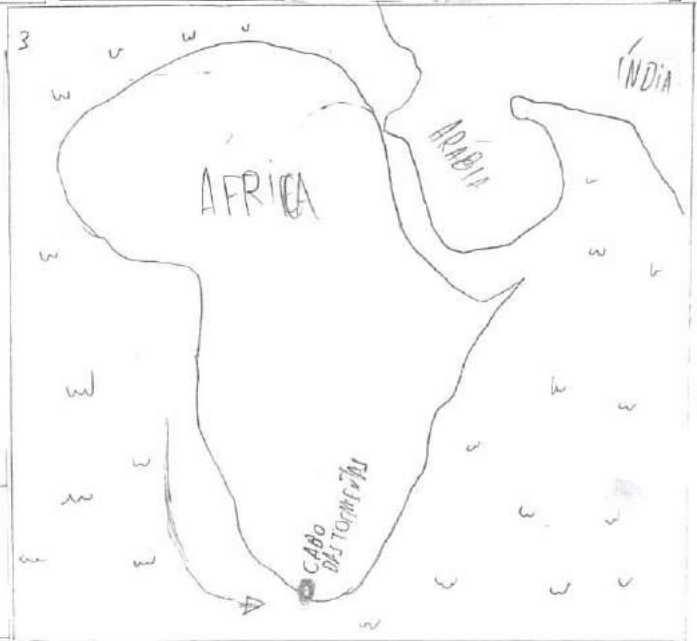
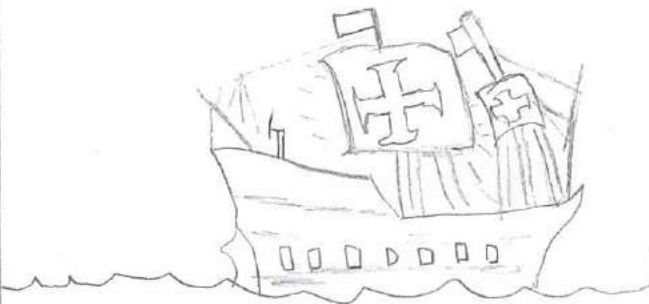


Canto V

A esquadra do Vasco da Gama sai de Portugal



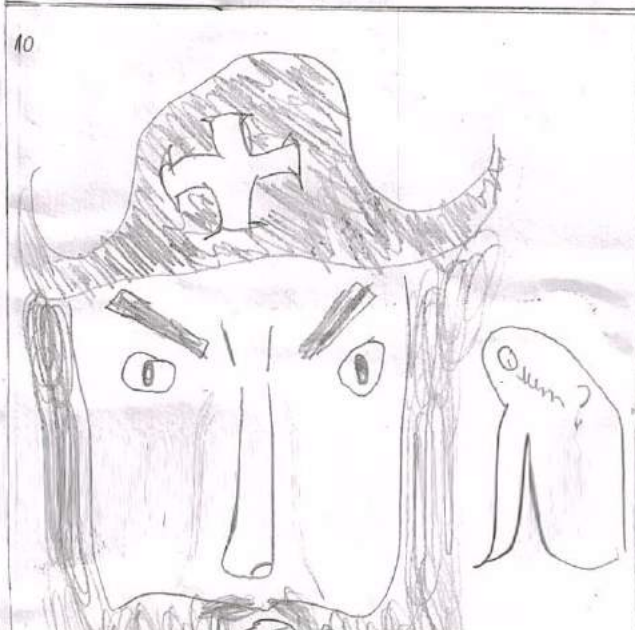
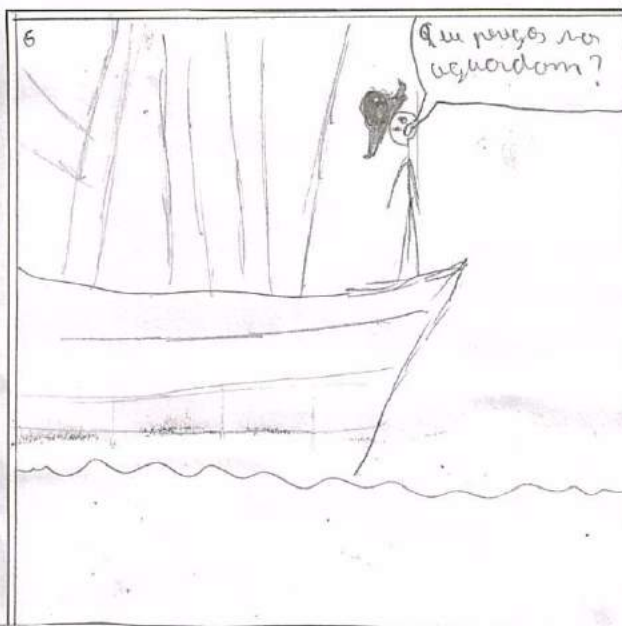
E lá passam pela costa da África



Ele bradava o gigante Alexandre



Meu Deus, o que é aquilo?



"Vi ela nua na praia
e me apaixonei"



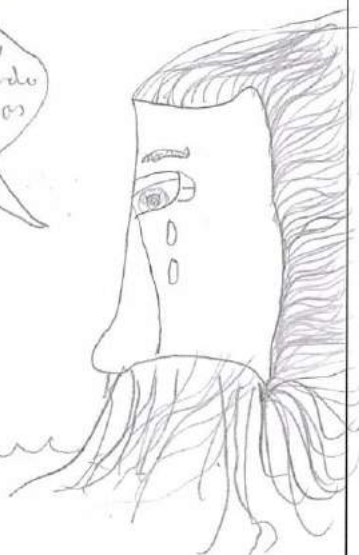
"Um dia encontrei-a dan-
-do por mim e então, fui
biguá-la"



"Mas me vi deixando um
simples monte e não aguentei
o tristeza, fui condenado a
viver nesse calor, a última por-
ção de Terra da África"

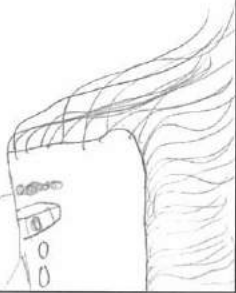


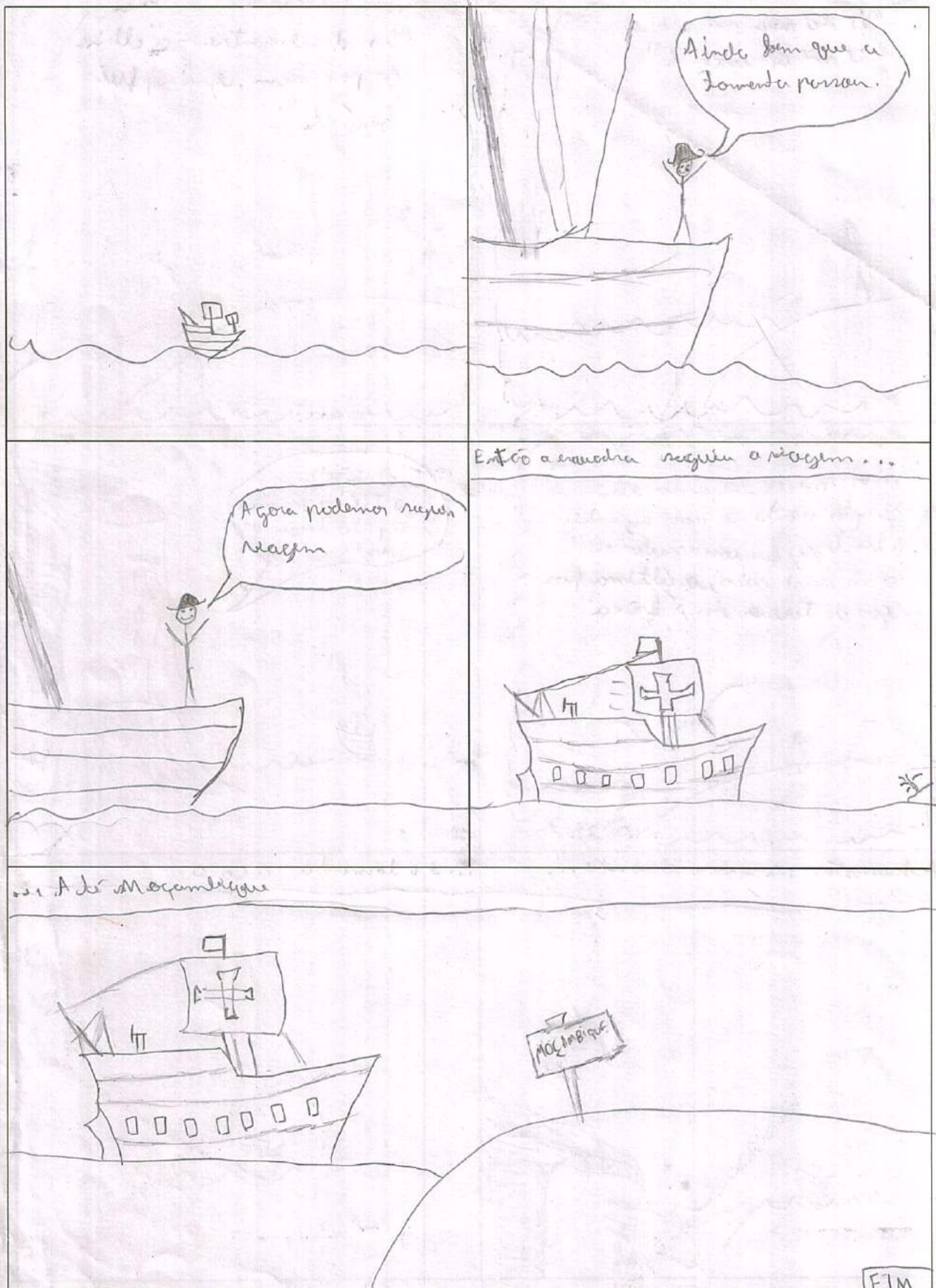
E além disso,
meu Tóris levando
tanto peso de que os
peixes "



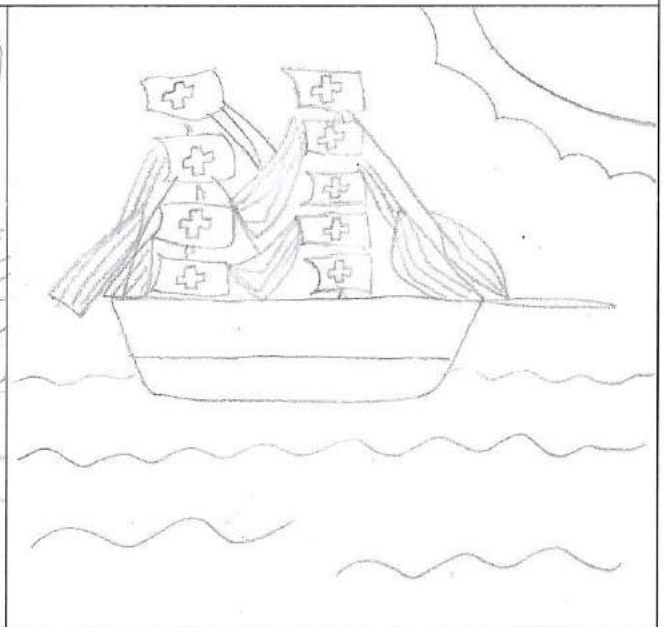
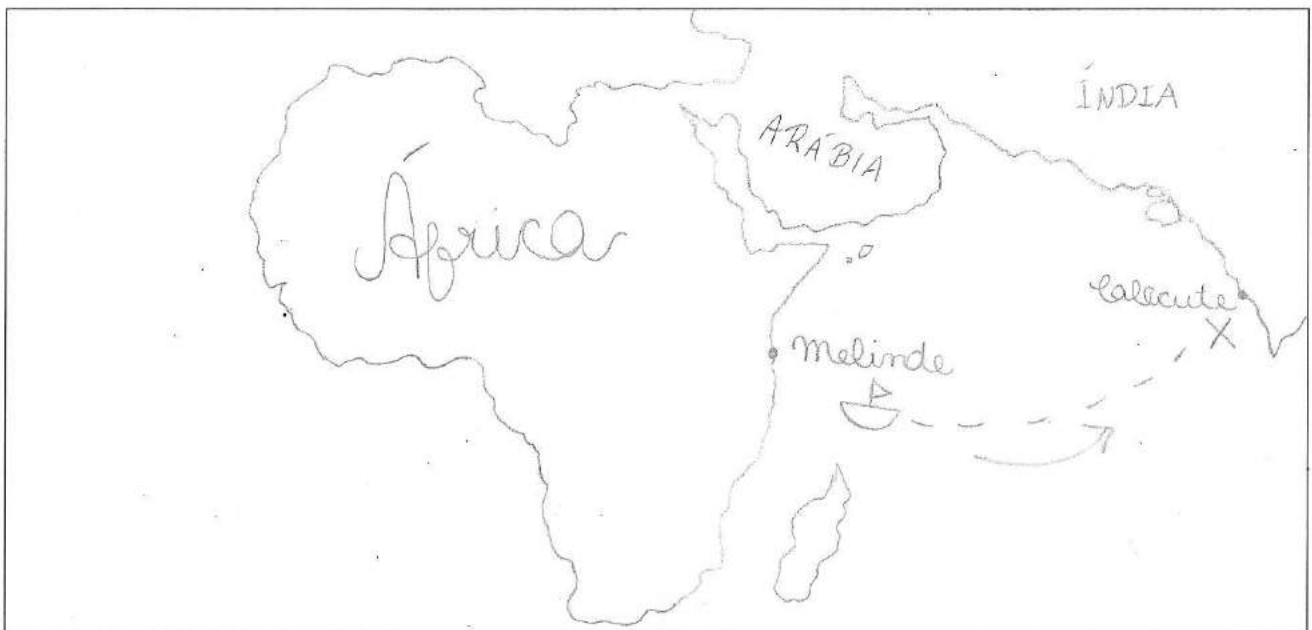
Adamester vai embora do mundo...

...e o tormento acaba.





Canto VV



lá no Concílio...

Os portugueses
querem nos
superar?

Se continuar
assim, eles
vão ser deuses
no mesmo lugar?

Precisamos
lutar com eles!



BACO

Não concordo
com isso?

Baco está certo?
Vamos destruir
os portugueses?



VÊNUS



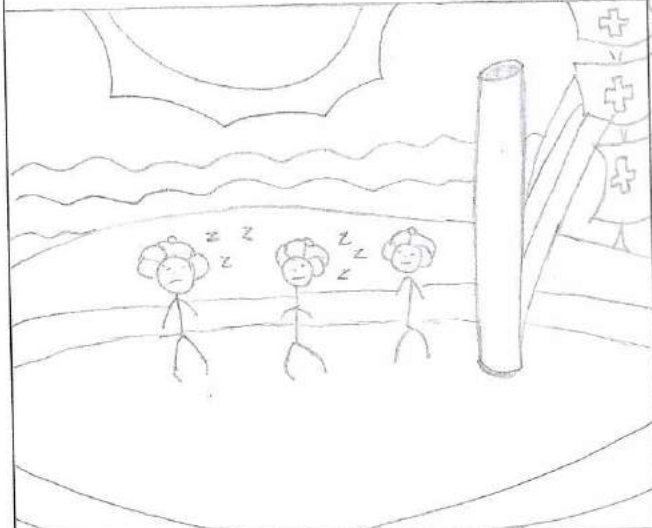
BACO



NETUNO



Enquanto isso, nos mares...



Preciso espantar
os senhores deles...

Ei, pessoal?
Vou contar
uma história
para vocês.



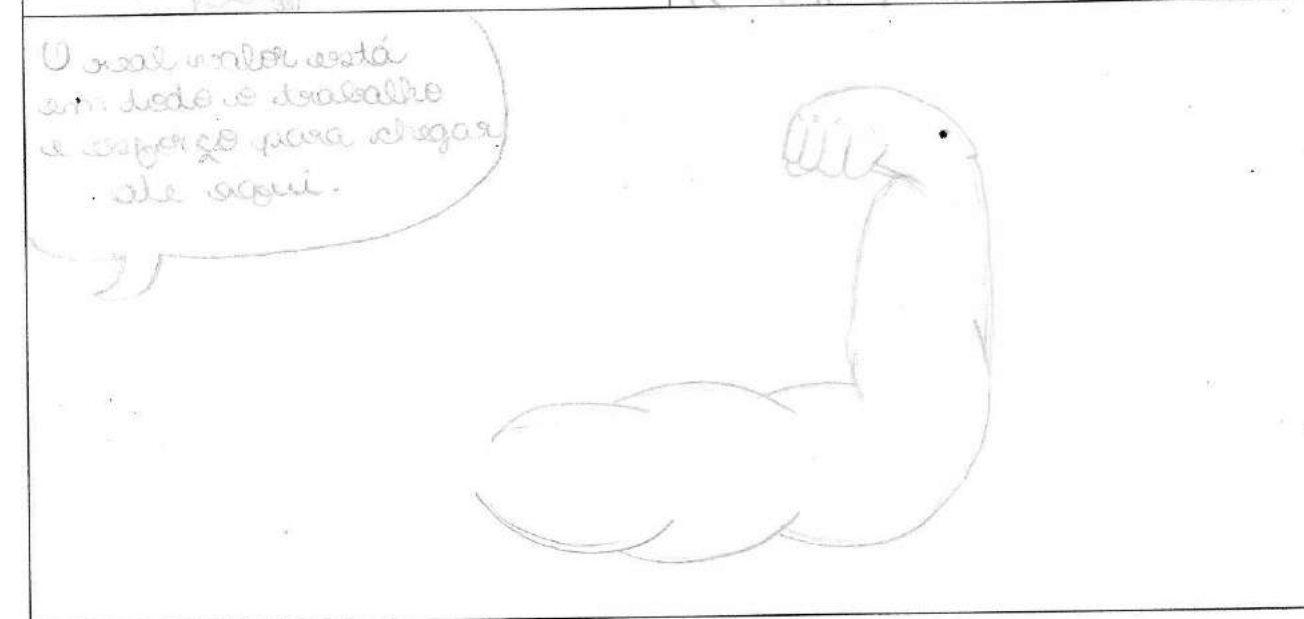
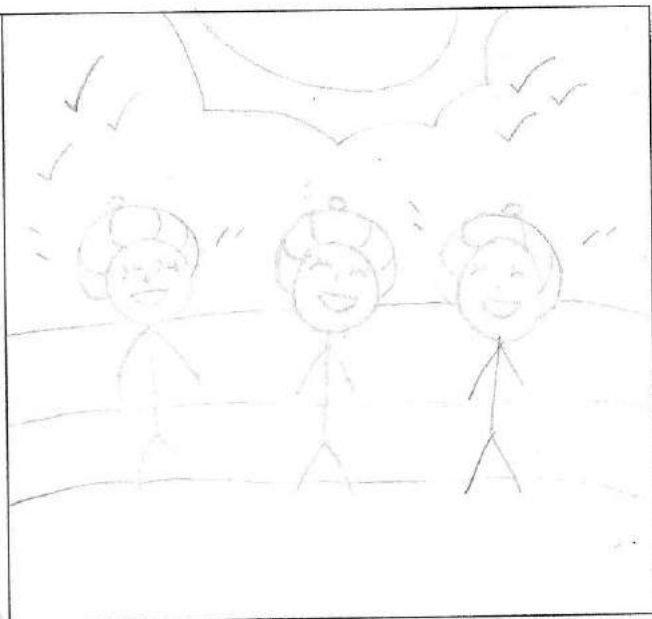
VELOSO

Algum tempo depois...

Havia dois
damos...



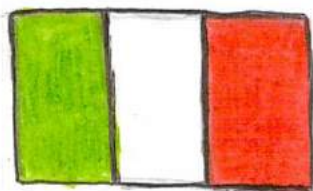




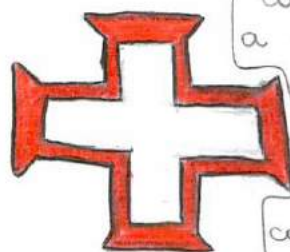
Canto VII



Camões continua sua crítica inclu-
indo os alemães, franceses e ingleses

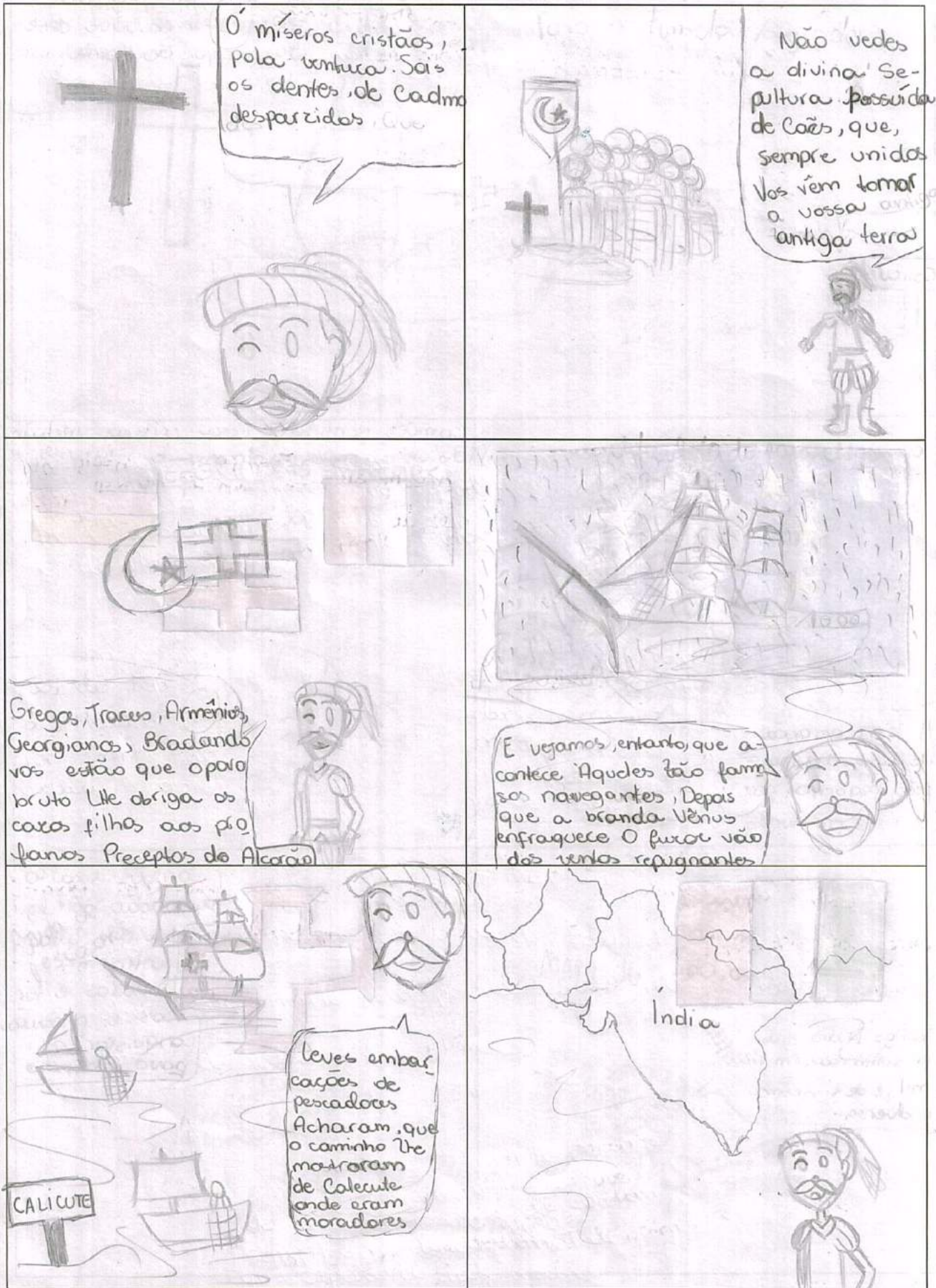


Contigo Itália, polo,
já submersa, em vícios
mil, e de ti mesma
adversa.

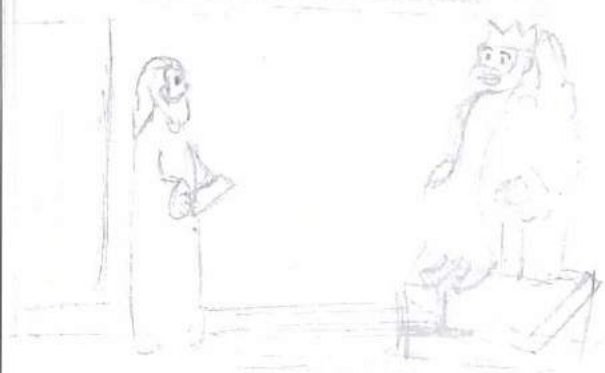


Camões exalta
a nação portu-
guesa, que luta
contra os
meusos e tur-
cos e procura
conquistar o
povo imundo





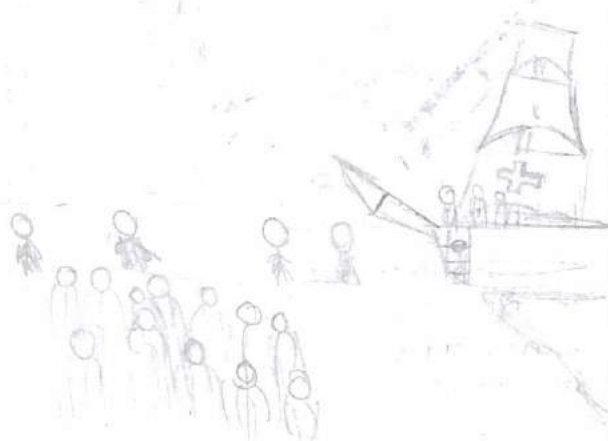
Nasco da Gama avisa o soberano rei Samorin da sua chegada e manda o degredado João Martins à terra



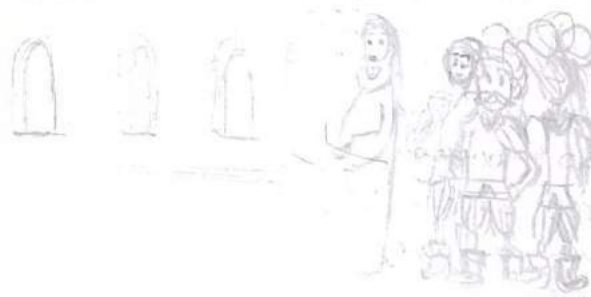
São Martins encontra o mauro Mangaide, hispânico



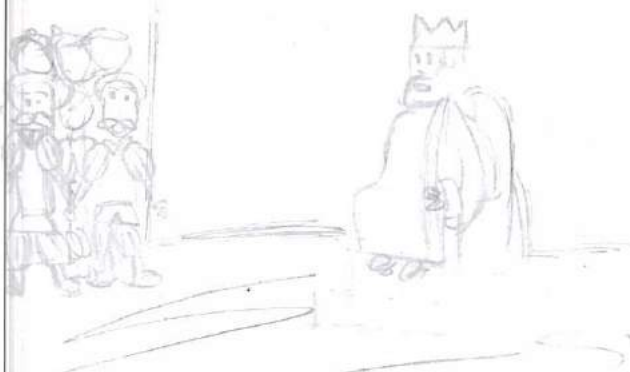
Mangaide acompanha-o até à praia e explica sobre a história...



religião, costumes, política e geografia da Índia



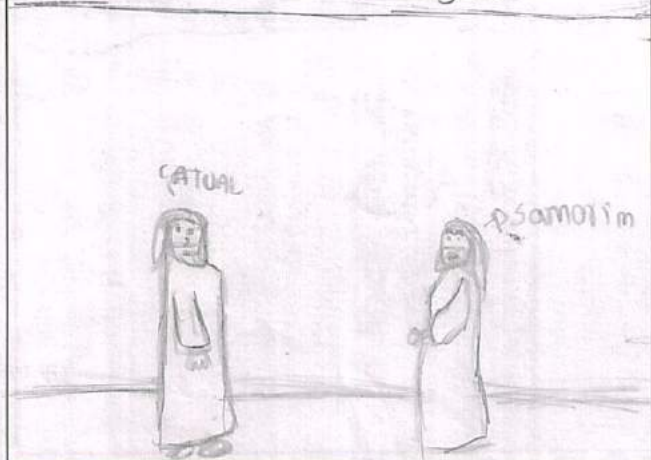
Nasco recebe a permissão para desembarcar com os portugueses e é recebido pelo REI SAMORIM



Os portugueses são bem recebidos no templo do rei SAMORIM



Samorim ordena a Catual que co-
lha mais informações junto de mo-
gaude acerca dos portugueses

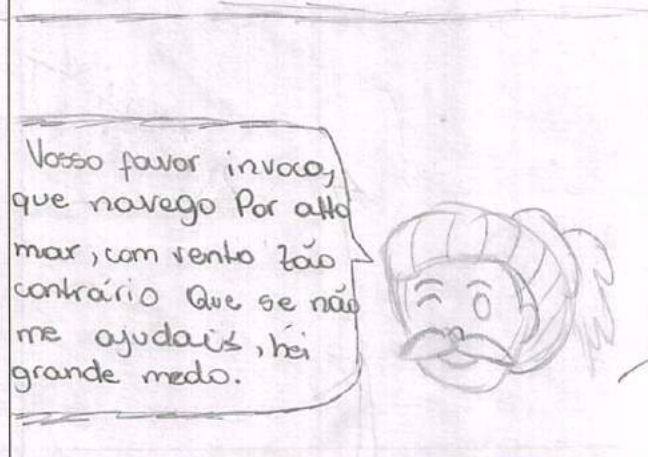


Catual indaga Paulo da Gama
do significado das figuras desenha-
das nas bandeiras lusas

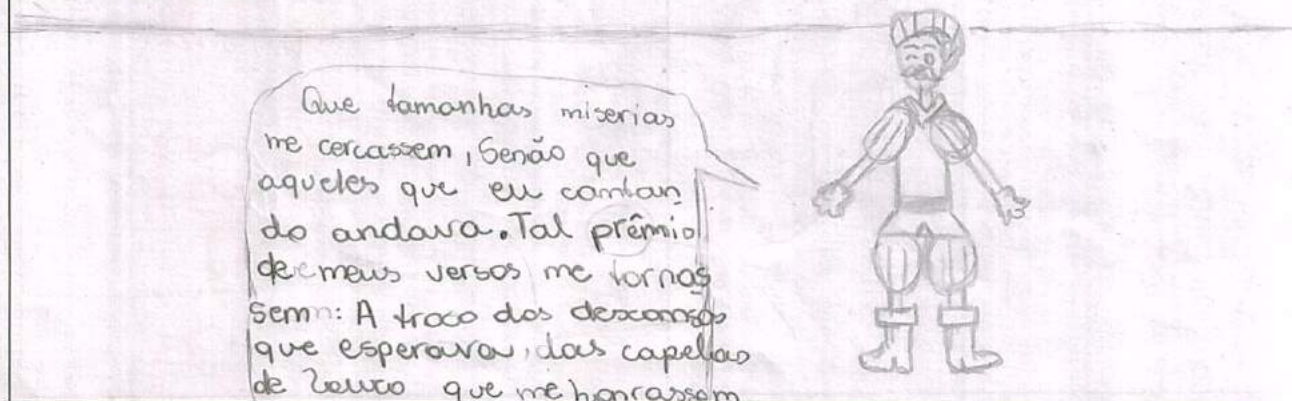


Na estrofe 78 em diante Camões faz
nova invocação às Ninfas do Tejo
e do Mondego, quer o canto e o

Também se queixa de sua infeli-
dade e pede inspiração para prosseguir
o canto



Camões faz referência ao naufrágio no mar da China pelo fim de 1658, relacionando com a história de Ezequias, rei de Judá, que ao saber de sua morte pelo profeta Isaías, roga a Deus mais quinze anos de vida.

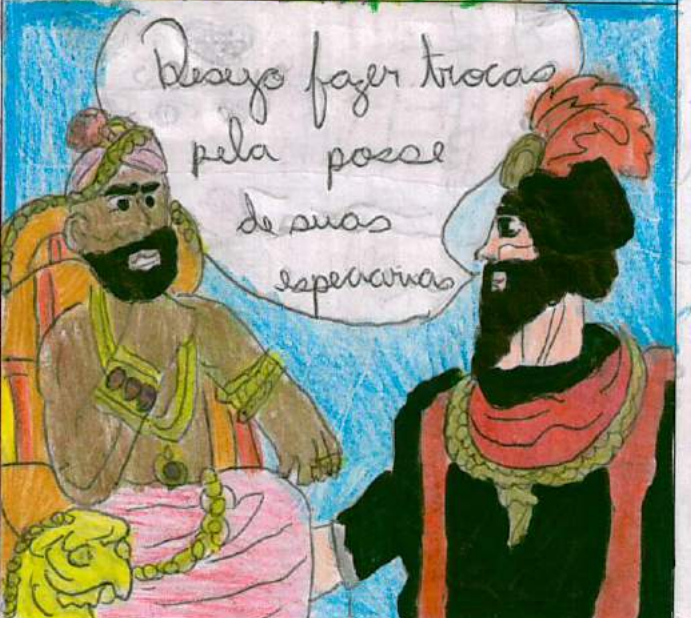
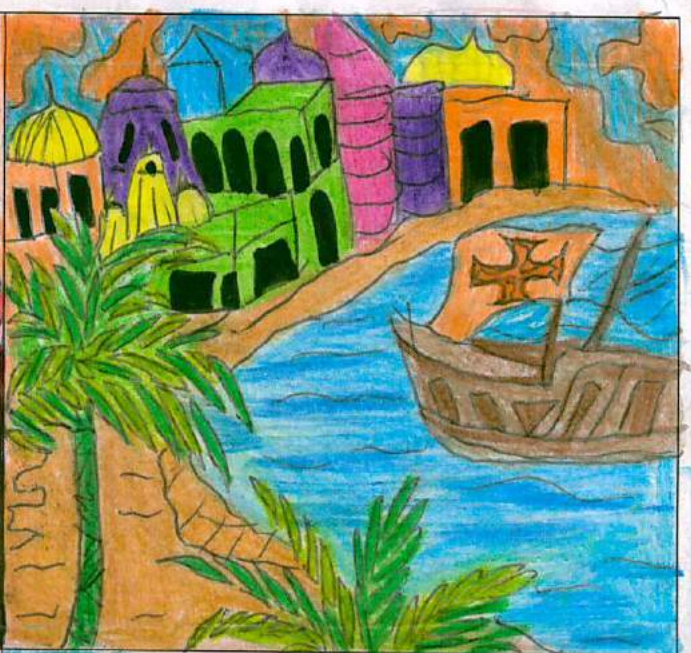


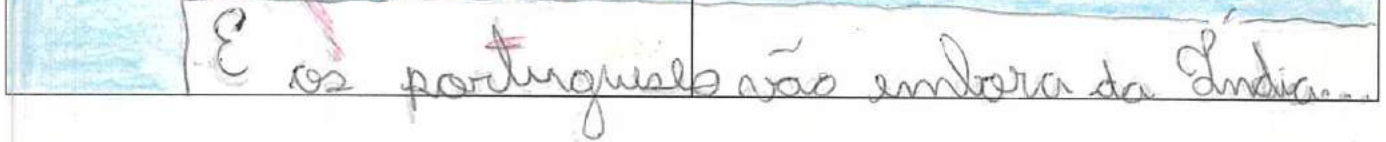
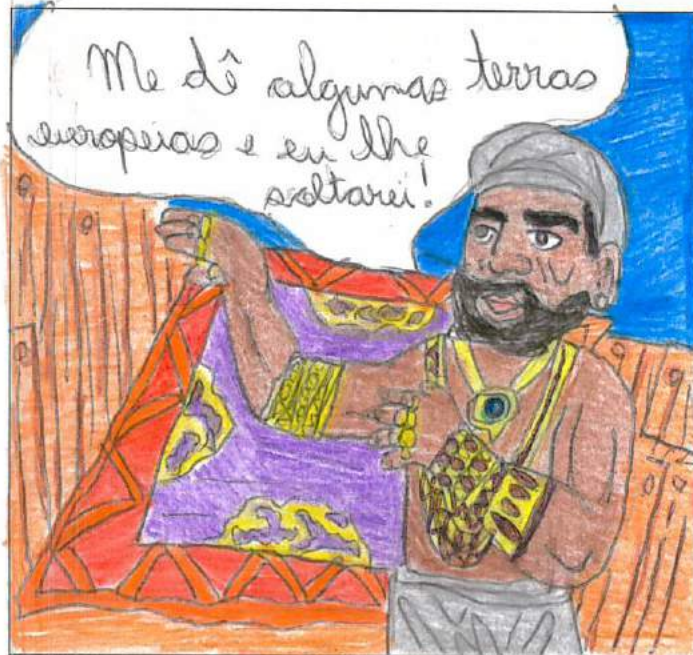
Canto VIII

Nau da Gama e sua frota chegam à Índia...



O escudo ao centro remete
a origem do meu país quando
eramos o Condado Portucalense.
Esse escudo representa a força
e o poder de nós, os portugueses.
Junto a cruz de malta que
carregamos em nossas navios
e pilas, são os nossos símbolos

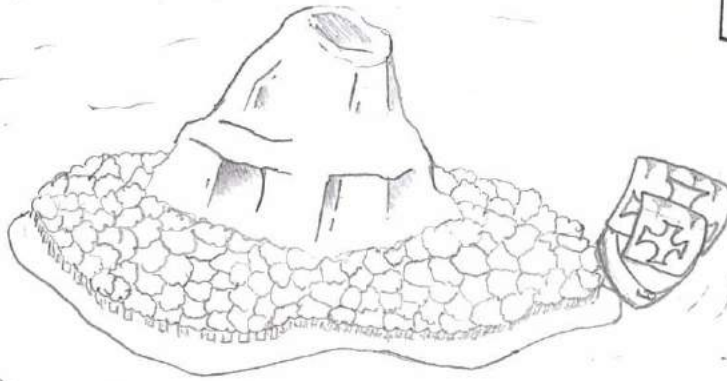




Ops... Pulamos para o Canto X

Canto 10

Na ilha dos
amores...



Agora eles vinham trazer
alimento para Gama



Agora riam felizes os filhos
que festejavam as conquistas
dizendo que agora nas faltaria
gente, tanta honra, dinheiro
e fama gloriosa.



Uma nina canta
os feitos dos
portugueses

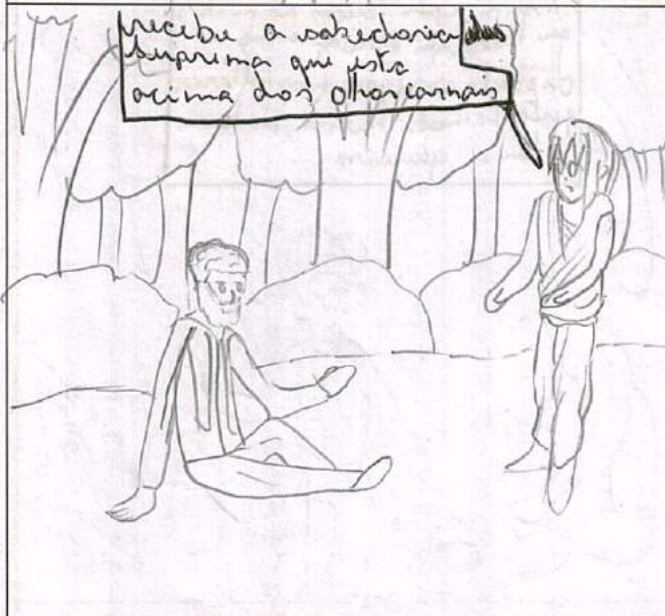




Inquanto todos
estavam empecidos



Tetis chegara
para falar
com Gama
para sua
felicidade



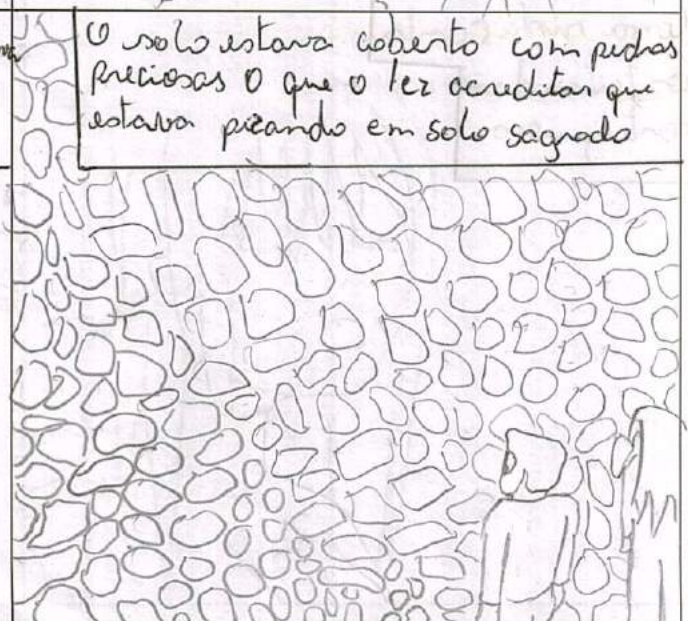
recebe a sabedoria
suprema que está
acima dos outros carnis



Assim lhe dizia seu guia por
um mato arduo e difícil
não andaria muito até o
alto do cume



Vasco da gama estava
Surpreso com o
que via



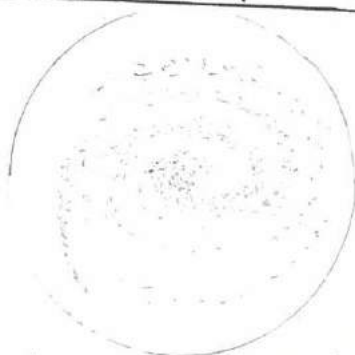
O solo estava coberto com pedras
preciosas o que o fez acreditar que
estava pisando em solo sagrado



lá havia um globo de
luz claríssimo por que
ele a luz penetrava
mas essa matéria não
enchergava



Só se viu que era composto por vários
custódios feitos pelo poder de deus.



uniforme e perfeito Graças ao neste
globo ficou ali, por desejo e espanto

Disse-lhe Deus

P'aspina a terra
reduzida aqui
tu dan para que
veja para onde
foi e mas o
que deseja



Tetis fazia proteções sobre o naufrágio
de Vasco da gama



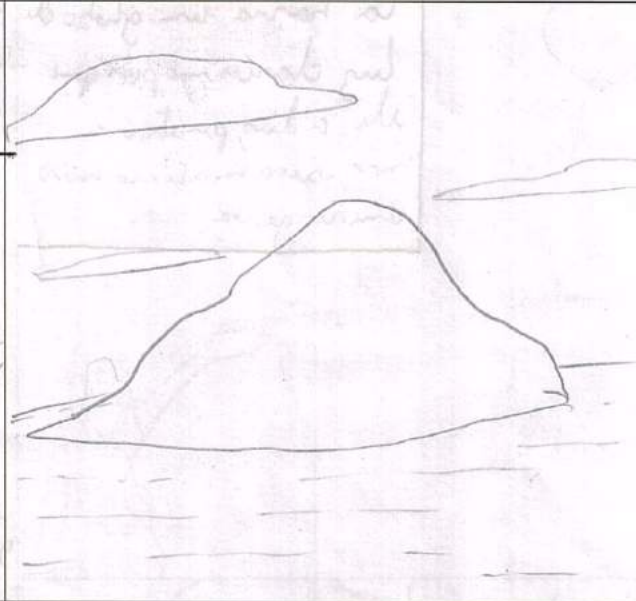
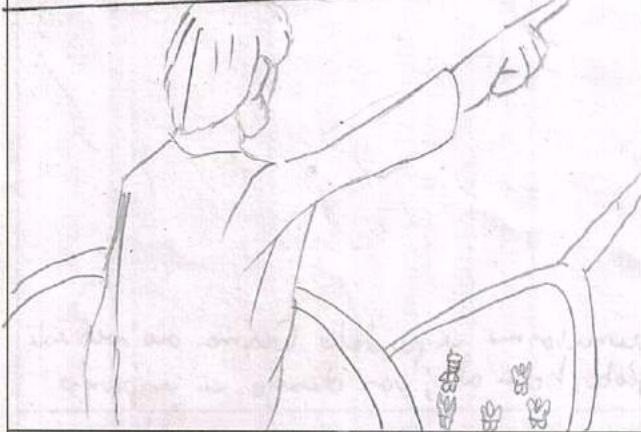
Logo após ele se despede
deles



Voltando para patria



Alguns foram navegando pelo mar usaram
naveira irados até que avistaram a
terra em que nasceram sempre desejado



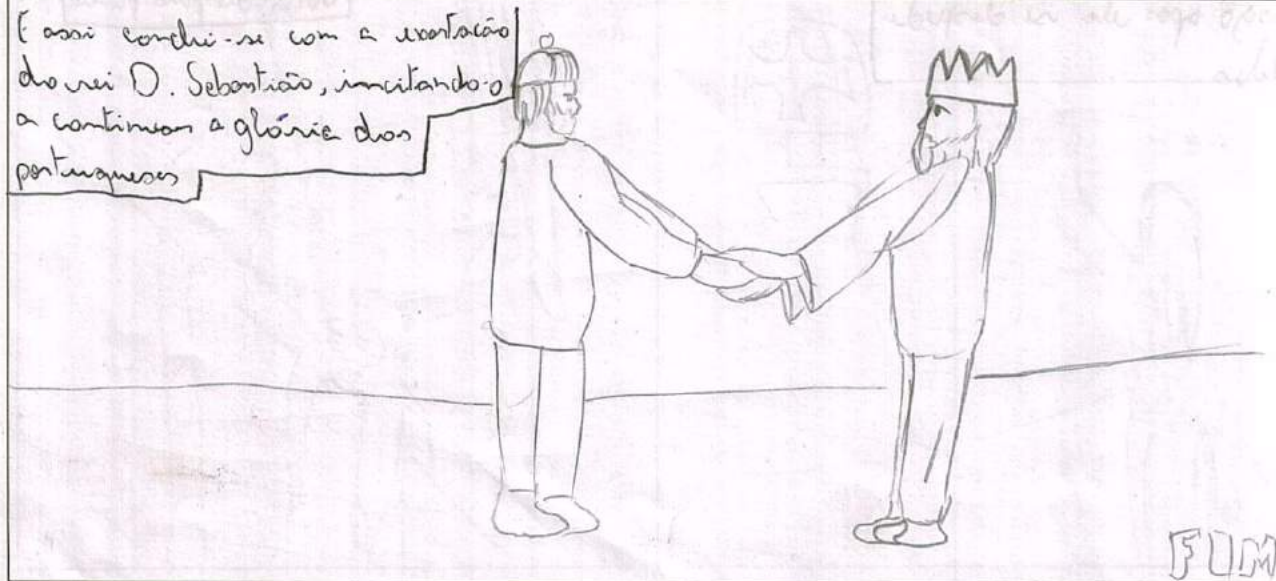
É a sua patria o rei temido e amado



O prêmio e a glória é dado por
quem mandam e com títulos novos
se ilustram.



E assim conchi-se com a exortação
do rei D. Sebastião, incitando-o
a continuar a glória dos
portugueses



FIM



Agradecemos a leitura